

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

COMPORTAMENTO INICIAL DE VARIEDADES DE CAFÉ, ARÁBICA E ROBUSTA, EM REGIÃO QUENTE, EM PIRAPORA – MG

J.B. Matiello e S.R. Almeida – Eng^{os}. Agr^{os}. MAPA/PROCAFÉ; E.C.Aguiar, V. Josino e R.A.Araújo, Técns. Agrs. São Thomé.

As regiões de clima quente, com temperatura média anual acima de 21-22°C, são consideradas inaptas ao cultivo de cafeeiros arábica, sendo indicadas para o plantio de variedades de robusta.

Na área de Pirapora-MG, com temperatura média anual de 24,3°C, vem sendo desenvolvido um novo pólo de cafeicultura irrigada, baseado no cultivo de variedades arábica (Catuaí). As lavouras mais velhas estão na 6ª safra e tem apresentado altas produtividades (média de 70 scs/ha).

Com o objetivo de avaliar o comportamento de diferentes variedades arábica, em relação ao Robusta-Conillon, estão sendo conduzidos 2 ensaios no Campo Experimental de Agropecuária São Thomé, altitude de 510m.

No primeiro ensaio, cada parcela experimental foi constituída de 2 fileiras, com 100 plantas cada variedade, sendo testadas 7 arábicas (ver quadro 1) e o Conillon, em 2 sub-parcelas (com 1 haste e com 3 hastes). Para as variedades Catuaí e Palma 2 também foi constituído 1 parcela adensada, com o dobro de plantas/ha. O espaçamento foi de 3,6 x 0,70m, sendo o adensado de 1,8 x 0,70m. O plantio foi efetuado em mar/2004 e o campo recebe irrigação por aspersão em malha. Os tratos culturais são os usuais, indicados de acordo com o Manual Cultura do Café no Brasil. Foi feita a avaliação do campo através das 4 primeiras safras, colhidas de 2006 a 2009.

O ensaio 2 foi instalado em mar/2005 com 48 seleções, envolvendo híbridos diversos com resistência à ferrugem e ao bicho mineiro e 3 seleções de Conillon, além do Catuaí e do Acaiá como padrões do ensaio. As parcelas foram constituídas de 6 plantas, em blocos ao acaso, com 3 repetições. Foram colhidas 3 safras no ensaio, de 2007 a 2009.

Resultados e conclusões (iniciais):

Os resultados de produção nas 4 primeiras safras no campo 1, para as diferentes variedades e sistemas de plantio e condução, estão colocados no quadro 1.

Quadro 1. Produtividade inicial (4 primeiras safras) em cafeeiros de variedades arábica e Robusta-Conillon, em região quente. Pirapora-MG, 2009. Esp. 3,6x0,7 m.

VARIEDADES	PRODUTIVIDADE (sacas/ha)				
	2006	2007	2008	2009	MÉDIA
Catuai V. IAC/144	76,0	82	18	64	60
Catucaí Amarelo 3/5	82,6	68	36	72	62
Catucaí Amarelo FG	78,4	91	48	64	70
IBC - Palma 1	82,0	98	16	80	69
IBC - Palma 2	62,0	92	18	80	63
Acauã C. 363	64,0	95	50	58	67
Topázio	80,0	80	56	56	67
Conillon – 1 haste	62,4	85	56	60	65
Conillon – 3 hastes	74,6	96	70	74	77
Catuai V./144 AD.	156,0	130	30	95	103
Palma 2 - adensado	121,0	145	32	85	99

Verificou-se, na média das 4 safras, que entre as variedades arábica houve destaque para o Catucaí Amarelo FG e o IBC Palma 1 com pequena superioridade produtiva em relação aos demais arábica, logo a seguir situando-se o Acauã e o Topázio, ficando o Catucaí Amarelo 3/5 e o Palma 2 semelhantes ao padrão Catucaí V/144..

A observação da florada mostrou, na primeira safra, a formação de flores anormais, tipo estrelinhas, nas variedades Acauã e Palma 2. Essas variedades foram as mais vigorosas e com menor stress na época da floração, parecendo que os botões não evoluíram para flores normais por falta de stress hídrico. Na segunda safra esse problema não foi observado. Na terceira safra todas as variedades tiveram sua produção reduzida pelo baixo diferencial hídrico, função do retardamento das chuvas, que se iniciaram somente no final de nov/07. e pela continuidade da irrigação, sem stress. Com isso, houve abotoamento, porem com abertura de florada irregular. No ano 2008, no pós-colheita, foi dado um

stress hídrico de 35 dias e na retomada da irrigação, em meados de agosto houve boa floração, resultando em boas produtividades em 2009.

Na comparação com a variedade Robusta-Conillon verificou-se vantagem produtiva para as melhores variedades arábica, especialmente quando as plantas de Conillon foram conduzidas com uma só haste, mostrando que sob condições favoráveis, com manejo adequado da irrigação, o fator temperatura alta, que seria crítico para cafeeiros arábica, não afetou a boa produtividade desses materiais genéticos.

Na condução do cafeeiro Conillon, as plantas com 3 hastes produziram 18% a mais do que aquelas com 1 só haste, ficando estas últimas com aspecto semelhante às das variedades arábicas, com boa formação de saia nas plantas.

No sistema adensado a produtividade verificada vinha quase o dobro até a segunda safra, mas caiu muito na terceira, pelo fechamento e pelo problema na abertura de flores e retomou a produtividade maior em 2009, mesmo assim a média ficou acima de 100 sacas/ha.. Uma experiência de poda, com recepa alta e baixa, feita em parte da parcela de Catuaí, com podas feitas após a safra 2007. mostrou bom comportamento produtivo em 2009, especialmente na recepa alta.

Conclui-se, preliminarmente, no campo 1 que:

- a) A produção inicial de variedades de café arábica, em regiões quentes, é semelhante e até ligeiramente superior ao Robusta-Conillon.

- b) As variedades arábica Catuaí Amarelo FG e IBC Palma 1 apresentam produtividade ligeiramente maior que o padrão Catuaí V. /144.
- c) O sistema adensado resulta em produtividade quase dobrada nas 2 primeiras safras em relação ao renque-aberto.

- d) A condução do Conillon com maior número de hastes (3) é vantajosa.

A normalização da floração e a produtividade esteve relacionada ao stress hídrico, favorecendo a abertura normal e o pegamento dos frutos.

Os resultados nas 2 primeiras safras no ensaio 2 constam do quadro 2 onde foram colocadas as produtividades das diferentes seleções/progênes, de variedades arábica e de Conillon, nesse último com condução de 1 e 3 hastes/planta.

Quadro 2.- Produtividade inicial, nas 3 primeiras safras, em cafeeiros de variedades arábica e Robusta-Conillon no ensaio 2, em Pirapora-MG, 2009. Espaçamento 3,6 x 1,0 m, plantio em mar/05.

VARIEDADES/SELEÇÕES	PRODUTIVIDADE			
	2007	2008	2009	Média
Catucaí Amarelo 3SM c. 15	68	55	62	62
Catucaí Amarelo 2 SL	60	52	61	58
Pau Brasil	54	29	33	39
Araponga	59	51	54	55
IBC/Palma 2 Amarelo	60	40	66	55
IBC/Palma 2 Vermelho	84	57	68	70
Obatã	85	58	72	72
Mundindu	70	30	73	58
Eparrey	66	28	97	64
Catucaí Vermelho Fama	73	36	73	61
Acaia	73	36	78	62
Catucaí Amarelo	62	28	85	58
Catucaí Vermelho 31/6	62	38	44	48
Icatu 2944 c. 190	102	33	96	77
Sabiá 398	90	51	90	77
Catucaí V. 36/6 c. 470	44	38	45	42
Catucaí V. 20/15 SSP	72	32	36	47
Catucaí V. 24/137	70	48	55	58
Catucaí V. 20/15 cerrado	80	50	51	60
Acauã SH2	68	47	57	57
IBC/Palma 2 SSP	60	25	49	45
Catucaí 2 SL- CK	65	55	75	65
Sarchimor Amarelo	71	69	68	69
Colombiano	42	34	42	39
Catucaí A. 24/137 Jaguarai	67	51	66	61
Paraíso	54	18	68	47
Siriema Cor. 19/3	56	24	40	40
Siriema Cor. 17/9	61	22	65	49
Catucaí Vermelho IAC 144	60	36	56	51
IBC- Palma 1 Corom.	72	45	55	57
Conillon FC – 1 haste	78	40	62	60
Conillon FC – 3 hastes	120	57	85	87
Conillon FG – 3 hastes	122	55	109	95
Conillon Rosinha – 3 hastes	118	46	85	83
Siriema 10/12/46	40	21	36	32
Siriema Vermelho	50	27	49	42
Siriema 19/4-7/50	58	19	76	51

Siriema 9/13-7/10	38	21	31	30
Siriema 9/20-7/10	30	12	34	25
Siriema 4/18-2/12	40	10	35	28
Siriema 3/32-1/18	58	12	54	41
Siriema 6/5-2/27	42	12	30	28
Siriema 6/4-2/27	43	18	36	32
Siriema 6/32-2/27	31	21	31	28
Siriema 842-2-4	37	18	49	35
Siriema 12/3-9/36	56	11	62	43
Siriema 7/40-7/1	40	12	34	29

No ensaio 2, com 3 safras avaliadas, nos materiais de arábica foram mais produtivos o Icatu 2944 c. 190, o Sabiá 398, com média de 77 scs/há, bastante alta considerando um espaçamento de 1m entre plantas. Com mais de 70 sacas ainda produziram o Obatã e o IBC/Palma 2, e com mais de 60 sacas/há, os materiais de Catucaí 20/15 cerrado, 24/137 Jaguaray, 2SL CAK e 3SM cv 15, além do Sarchimor Amarelo/Arara, do Acaiá e Eparrey.. A produtividade na 2ª safra também ficou muito prejudicada pelo abortamento de botões, devido à falta de umidade e de stress, que atrasou e bloqueou a abertura dos botões em flores.. O Conillon com 3 hastes foi superior a todos os arábicas, chegando na média de 88 scs/ha e o Conillon com 1 haste produziu, em média, 60 scs/há.

Os materiais de arábica de porte alto e o Conillon foram beneficiados pelo maior espaço entre plantas na linha (1 m).

Os materiais de Siriema foram, no geral, pouco produtivos, especialmente na 2ª safra, pelo efeito de abortamento de florada,. Apenas a seleção 19/4 da cv 50 produziu, na média, mais de 50 scs/há. Conclui-se, preliminarmente, no ensaio 2, que existem materiais genéticos com boa capacidade produtiva em regiões quentes, superiores ao padrão catuai, com destaque para o Sabiá 398, de porte baixo, o qual se comportou de forma semelhante ao melhor material de porte alto o Icatu 2944, cv 190.